

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COMO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOLOGIST AS A THERAPEUTIC COMPANION FROM THE PERSPECTIVE OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY

Larissa Venancio¹

Jeisa Benevenuti²

RESUMO: O acompanhamento terapêutico se apresenta como uma modalidade contemporânea de atuação do psicólogo no Brasil, cuja prática se encontra em crescente demanda de acordo com a literatura. Considerando isso, o objetivo geral dessa pesquisa, foi de caracterizar a atuação profissional do psicólogo como Acompanhante Terapêutico sob a ótica da Terapia Cognitivo Comportamental. Para a análise de dados, utilizou-se a pesquisa qualitativa e bibliográfica de fonte documental, nas quais foram selecionados quatro artigos científicos. Os resultados evidenciaram que este profissional proporciona escuta qualificada, promove autonomia e reinserção social daqueles que são acompanhados, por meio da vinculação terapêutica, intervenções e uso de técnicas promotoras de autoconhecimento. De modo geral, pode-se afirmar que por meio dessa prática especializada e humanizada, em diferentes contextos e locais, o psicólogo AT caracteriza-se por um profissional que atua diretamente na promoção de saúde mental e qualidade de vida em sociedade.

Palavras-chave: acompanhante terapêutico; psicologia; terapia cognitivo comportamental; acompanhamento terapêutico.

ABSTRACT: *Therapeutic Accompaniment presents itself as a contemporary modality of the psychologist's performance in Brazil, whose practice is in increasing demand according to the literature. In this way, the aim was to characterize the professional performance of the psychologist as Therapeutic*

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da UNIFE. *E-mail:* larilarissa20108@unifebe.edu.br

² Professora orientadora. Doutorado pela UFSC (2012). *E-mail:* jeisa@unifebe.edu.br



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Companion from the perspective of Cognitive Behavioral Therapy. For data analysis, through qualitative, bibliographic research from documental sources, four scientific articles were selected. The results showed that this professional provides qualified listening, and promotes autonomy and social reintegration of those who are accompanied, through therapeutic bonding, interventions, and the use of techniques. In general, it can be said that through this specialized and humanized practice, in different contexts and places, the AT psychologist is characterized as a professional who works directly in the promotion of mental health and quality of life in society.

Keywords: *therapeutic companion; psychology; cognitive behavioral therapy; therapeutic accompaniment.*

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia no Brasil é reconhecida pela Lei 4.119, de 1962, que regulamenta a profissão no país. São psicólogos, habilitados ao exercício profissional, aqueles que completam o curso de graduação em Psicologia e se registram no órgão profissional competente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Inicialmente, a prática do psicólogo se dividia e restringia em três grandes áreas, sendo elas: a clínica, a organizacional e a escolar (AZEVEDO; PARDO, 2014). Atualmente, de acordo com a Resolução nº 013 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007), ao psicólogo é possível o título de especialista nas seguintes áreas de atuação: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social e Neuropsicologia.

Em decorrência da evolução e mudanças na profissão, surge a necessidade de refletir acerca das possibilidades de intervenção diante dos diversos fenômenos e demandas sociais que o profissional psicólogo pode se deparar em sua atuação. Nesse sentido, o psicólogo deve ampliar seu repertório profissional, para além da clínica tradicional (TRAVASSOS; MOURÃO, 2018).



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Dentre as áreas contemporâneas de atuação do psicólogo no Brasil, encontra-se o Acompanhante Terapêutico.

Em 2020, Walter Casagrande, ex-futebolista e atualmente comentarista de futebol, em entrevista para a UOL Esportes revelou que sua psicóloga, Acompanhante Terapêutica, foi imprescindível e o ajudou em sua luta contra o vício em álcool e drogas. Segundo Londero e Pacheco (2006), no Brasil, há uma crescente procura por serviços de acompanhante terapêutico. Dessa perspectiva, surge o tema central da pesquisa, um estudo acerca da atuação do psicólogo como Acompanhante Terapêutico.

O acompanhamento terapêutico possui como finalidade a superação das dificuldades da pessoa acompanhada no que se refere ao ambiente social. Ou seja, auxiliar a pessoa acompanhada a superar os obstáculos que impedem ou dificultam no estabelecimento de laços sociais, romper o isolamento e a exclusão do convívio social, possibilitando que o acompanhado consiga desenvolver suas atividades cotidianas (PITIÁ, 2005). É importante destacar ainda que o acompanhamento terapêutico em seus 29 anos de existência no Brasil, surgiu com os movimentos de reforma psiquiátrica (SIMÕES; KIRSCHBAUM, 2005).

O acompanhamento terapêutico é definido como uma modalidade destinada a pessoas que apresentam dificuldade de relacionamento e convívio social, decorrente de limitações e de comportamentos disfuncionais. Dessa forma, é uma intervenção que visa atender às necessidades da pessoa acompanhada, permitindo o desenvolvimento de novos repertórios sociais e a reinserção na sociedade. Compreende-se então o acompanhante como um agente na promoção de saúde mental (SILVA, 2013).

A partir do exposto, essa pesquisa possuiu como objetivo geral: caracterizar a atuação profissional do psicólogo como Acompanhante Terapêutico, sob a ótica da Terapia Cognitivo Comportamental. De acordo com essa teoria, os indivíduos atribuem significado aos acontecimentos, pessoas, sentimentos e demais aspectos de sua vida. Com base nisso, comportam-se de determinada maneira e constroem diferentes hipóteses sobre o futuro e sobre sua própria identidade. Assim sendo, tem como objeto de estudo principal a natureza e a função dos aspectos cognitivos, ou seja, o processamento de



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

informação que é o ato de atribuir significado a algo (BECK, 2013).

Os objetivos específicos são: a) descrever a função da atuação do profissional psicólogo como Acompanhante Terapêutico com base na Terapia Cognitivo Comportamental; b) identificar as etapas do processo de atuação profissional como Acompanhante Terapêutico com enfoque na formação do vínculo terapêutico; c) verificar as principais técnicas, instrumentos e ferramentas utilizadas pelos profissionais psicólogos para intervenção como Acompanhante Terapêutico. Do ponto de vista metodológico, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de fonte documental, cuja coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril/2022. O total de arquivos selecionados e analisados foram quatro (4), retirados das bases de dados OASIS, ScIELO BRASIL e BVS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

A terapia cognitivo-comportamental é uma forma de psicoterapia que foi desenvolvida por Aaron Beck no ano de 1960, sendo um formato estruturado, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (BECK, 2013). A TCC tem como base um conjunto de teorias bem desenvolvidas, que são utilizadas para formular planos de tratamento e para orientar as ações do terapeuta (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008).

A teoria cognitiva-comportamental é uma abordagem que se baseia em dois princípios centrais: o primeiro, as cognições têm influência controladora sobre nossas emoções e comportamento. E o segundo, o modo como se age ou se comporta pode afetar profundamente nossos padrões de pensamentos e de emoções (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008). Com base nisso, Beck (2013) indica que, quando as pessoas aprendem a avaliar seus pensamentos de forma mais realista e adaptativa, elas obtêm uma melhora em seu estado emocional e no comportamento.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

De acordo com a terapia cognitiva, os indivíduos atribuem significado aos acontecimentos, pessoas, sentimentos e demais aspectos de sua vida, dessa forma, comportam-se de determinada maneira e constroem diferentes hipóteses sobre o futuro e sobre sua própria identidade. As pessoas reagem de formas variadas a uma situação específica, podendo chegar às conclusões também variadas (BECK, 2013). Para Beck e Alford (2000), o objetivo da teoria cognitiva, é descrever a natureza de conceitos (resultados de processos cognitivos) de maneira que quando ativados dentro de contextos específicos, podem caracterizar-se como mal adaptativos ou disfuncionais.

Assim sendo, a situação em si não é o que determina como a pessoa sente ou se comporta, mas sim a percepção que ela tem diante do evento e a partir disso surge a resposta emocional. A TCC foca então na correção das percepções, pensamentos e crenças disfuncionais, visando uma melhora emocional e comportamental (MARTINS; NOBRE; MARTINS, 2020). Nesse sentido, o tratamento por meio da TCC tem como objetivo, modificar pensamentos desadaptativos por meio da reestruturação cognitiva (PETERSEN *et al.*, 2019).

Segundo Lima e Wielenska (1993), no processo de psicoterapia cognitiva, ocorre algo semelhante a testagem empírica das teorias científicas, ou seja, os sistemas de crenças pessoais são testados com relação às suas consequências e funcionalidade para a vida do paciente dentro de contextos específicos. Para Beck e Alford (2000), esse processo de testagem ocorre a partir da aplicação de técnicas e conceitos desenvolvidos na teoria cognitiva. Assim sendo, é de extrema importância, para a realização de uma terapia com bases verdadeiramente científicas, que o terapeuta tenha um embasamento teórico sólido, bem como um domínio das técnicas e uma boa interação terapeuta-paciente.

2.2 ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO

O trabalho do acompanhante terapêutico tem sua origem na Argentina, na década de 1960 e, posteriormente, surgem no Brasil as primeiras



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

comunidades terapêuticas, inicialmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os grupos eram constituídos por jovens universitários da área da saúde e eram chamados de “amigos qualificados” (LONDERO; PACHECO, 2006). Segundo os autores, o trabalho do acompanhante terapêutico surge a partir das necessidades de pacientes cujas terapêuticas clássicas não estavam sendo suficientes.

De acordo com Tosta e Silva (2016), a prática do AT iniciou no contexto da desinstitucionalização, com a reinserção social de internos de hospitais psiquiátricos. Ou seja, a princípio essa modalidade esteve associada a casos de pacientes graves de saúde mental. Atualmente, estudos mostram a prática do AT em diversos âmbitos, com aumento progressivo na demanda desse serviço (GODINHO; PEIXOTO JUNIOR, 2019).

O acompanhamento terapêutico constitui-se por um formato de atendimento clínico que atua fora dos espaços tradicionais, ou seja, de forma nômade, que ocorre em movimento e não fixa em um espaço físico (REIS NETO; PINTO; OLIVEIRA, 2011). O objetivo do acompanhante terapêutico é auxiliar o acompanhado na superação de dificuldades, sejam elas sociais ou psíquicas. Nesse sentido, o AT busca contribuir para que o cliente supere barreiras relacionadas aos estabelecimentos de laços sociais e consiga executar suas atividades cotidianas, possibilitando então a ressocialização e autonomia do acompanhado (LONDERO; PACHECO, 2006). A prática de acompanhante terapêutico

Trata-se de uma clínica que atua junto à experiência cotidiana do paciente, sustentada nas redes de relações psicossociais. É um recurso utilizado para o cuidado de pessoas cujas possibilidades de circulação social encontram-se comprometidas, e a subjetividade ameaçada pela impossibilidade de estabelecer vínculos afetivos e sustentar uma vida produtiva no ambiente familiar, social e profissional (BRANDALISE; ROSA, 2009, p. 4).

De acordo com Varella, Lacerda e Madeira (2006), o acompanhante terapêutico pode fazer parte de uma equipe multidisciplinar, dessa forma, podendo atuar em conjunto com psiquiatras, fisioterapeutas, psicoterapeutas, entre outros. A atuação dentro de uma equipe pode proporcionar intervenções e tratamentos mais eficazes, visto que são baseadas no entendimento e



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

percepção de cada profissional envolvido no processo, considerando as possibilidades e necessidades de cada acompanhado.

Assim como outros profissionais da Psicologia, o acompanhante terapêutico norteia sua atuação a partir das necessidades e objetivos de cada caso e cada cliente. A formação teórica, ética, técnicas, capacidade de interação, boa comunicação e comportamento assertivo são elementos e habilidades fundamentais e necessárias para um bom desempenho e desenvolvimento do trabalho terapêutico (ZAMIGNANI; KOVAC; VERMES, 2007).

Barreto (2005) afirma que o profissional AT é indicado em casos de sofrimento psíquico intenso, pessoas com deficiências físicas ou intelectuais, pessoas que sofreram interdição judicial, em situações de disputa de guarda, dependentes químicos, crianças com dificuldades de sociabilização, idosos, entre outros. Sereno (2006) descreve também a prática relacionada aos pacientes depressivos, pacientes com risco de suicídio, no contexto de educação inclusiva e alta-assistida após internação hospitalar.

Inicialmente, a base teórica do AT era psicanalítica, entretanto, estudos recentes abordam a prática sob a ótica da terapia comportamental e demais teorias (LONDERO; PACHECO, 2006). A teoria cognitiva-comportamental entende o acompanhamento terapêutico como

O Acompanhamento terapêutico (AT) é uma modalidade de intervenção psicossocial realizada em uma situação clínica, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades comportamentais básicas em pessoas que possuem prejuízos em uma ou demais áreas do comportamento humano decorrentes da presença de transtornos mentais, orgânicos e em situação de vulnerabilidade (LONDERO *et al.*, 2010, p. 3).

Segundo Silva (2013), o trabalho do acompanhamento terapêutico proporciona uma amplitude maior de possibilidades na atuação profissional, resultando em benefícios para o acompanhado e proporcionando espaço de atuação na sociedade contemporânea. Para a autora, o AT cumpre o papel de ouvir aqueles que ninguém ouve e oferecer possibilidades de reinseri-los na sociedade.

Para Chauí-Berlinck (2011), o acompanhamento terapêutico apresenta-se como uma alternativa à internação, sendo então um recurso no tratamento



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

psíquico. Hoje a prática do AT não mantém seu foco apenas às questões relacionadas aos transtornos e psicose, mas também às questões relacionadas a vulnerabilidades sociais e ao adoecimento. O AT está inserido tanto em espaços públicos como o CAPS, por exemplo, quanto na esfera privada, como psicólogo clínico (SIMÕES; KIRSCHBAUM, 2005).

Para Zamignani, Kovac e Vermes (2007), uma boa relação terapêutica entre acompanhante e acompanhado torna-se fundamental para a qualidade do tratamento e procedimentos. Para os autores, o comportamento do acompanhante afeta diretamente o comportamento do acompanhado. Nesse sentido, a vinculação torna-se elemento de reforço, motivação e estímulo. Assim, a própria relação estabelecida torna-se uma ferramenta de intervenção terapêutica. A intervenção no cotidiano promove uma proximidade na relação entre profissional e paciente (GONÇALVES, 2012). De acordo com o autor, a família, o ambiente e o repertório do acompanhado serão ferramentas intermediárias na formação do vínculo terapêutico, formação da rede de apoio e estabelecimento de laços sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como uma abordagem qualitativa. Essa abordagem busca aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os, sem se preocupar com a representatividade numérica (GUERRA, 2014). Quanto ao objetivo de pesquisa, classificou-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias possuem como finalidade o desenvolvimento e esclarecimento de conceitos e ideias, com formulação de hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso ou de campo.

Desse modo, a pesquisa consiste em responder aos objetivos que a norteiam. A análise do conteúdo encontrado possui três etapas. A pré-análise que busca realizar e avaliar o conteúdo, sistematizando os materiais utilizados. A exploração, na qual é realizada a leitura e uma maior análise do conteúdo



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

selecionado para análise, e também há a realização do agrupamento dos materiais escolhidos para realizar a análise dos resultados (MINAYO, 2012).

Nesse sentido, o procedimento técnico utilizado identifica-se por pesquisa bibliográfica de fonte documental. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de buscas e análises de material já elaborado, como artigos científicos e livros. A busca foi realizada por meio das seguintes bases de dados: ScIELO Brasil, CAPES Periódicos, OASIS, BVS e EBSCO HOST.

Para a busca dos artigos as palavras-chave utilizadas foram: acompanhante terapêutico, acompanhamento terapêutico, acompanhante terapêutico *AND* terapia cognitivo-comportamental, acompanhante terapêutico *AND* psicologia, acompanhante terapêutico *AND* atuação profissional. Os filtros utilizados nas pesquisas foram: artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2017 a 2021.

A etapa da coleta de dados e seleção ocorreu entre os meses de fevereiro e abril/2022, e foi registrada por meio de quadros elaborados pela autora. Inicialmente ocorreu a leitura dos títulos e resumos, e as informações foram registradas na primeira tabela. O total de artigos encontrados nas cinco bases de dados foram 211. A Tabela 1 apresentou as palavras-chave, o total de artigos encontrados na busca e o total de artigos selecionados após a leitura do título e resumo.

A segunda seleção ocorreu por meio da leitura completa dos artigos, descartando aqueles que não correspondiam à temática e selecionando aqueles que adequaram as variáveis definidas: a função da atuação do acompanhante terapêutico, a etapa de estabelecimento de vínculo entre acompanhante e acompanhado e as técnicas e ferramentas utilizadas na atuação. O total de artigos selecionados foram 4. No Quadro 1, chamado Matriz de análise, registrou-se os aspectos relevantes de cada publicação, essas selecionadas para análise.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Tabela 1 - Seleção dos artigos científicos

PALAVRAS-CHAVE	TOTAL ENCONTRADOS BANCO DE DADOS:	TOTAL SELECIONADOS (LEITURA DE TÍTULO E RESUMO)	ARTIGOS SELECIONADOS (LEITURA COMPLETA)
Acompanhante terapêutico			
Acompanhamento terapêutico			
Acompanhante terapêutico AND psicologia			
Acompanhante terapêutico AND Terapia Cognitivo Comportamental			
Acompanhante terapêutico AND atuação profissional			
TOTAL:			

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 1 - Matriz de análise

BASE DE DADOS	ANO PUBLICAÇÃO	TÍTULO	FUNÇÃO / ATUAÇÃO	ETAPAS / VÍNCULO	TÉCNICAS / FERRAMENTAS

Fonte: elaborado pela autora (2022).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O processo de busca pelos artigos ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2022. Ao total foram encontrados duzentos e onze (211) artigos. Desses, quarenta (40) são da base de dados Scielo Brasil, trinta e oito (38) da CAPES Periódicos, oitenta e seis (86) da OASIS, trinta e sete (37) da BVS e dez (10) da EBSCO HOST. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados o total de dezoito (18) artigos. Posteriormente à leitura completa foram selecionados quatro (4) no total. Desses quatro (4), dois (2) artigos são da base de dados OASIS, dois (2) da Scielo Brasil e um (1) da BVS.

A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Quadro 2 - Informações acerca das variáveis Atuação, Vínculo e Técnicas/Ferramentas retiradas dos dois artigos da base de dados OASIS. Nome do Artigo: A experiência do Acompanhante Terapêutico a partir de narrativas de usuários (2020)

ATUAÇÃO	VÍNCULO	TÉCNICAS/FERRAMENTAS
<p>[...] a intervenção se dá sobre o discurso, comportamento e visão do sujeito sobre sua vida.</p> <p>[...] alguém que lhe auxilia, dá suporte e mostra como fazer as coisas (como atravessar a rua com segurança), o que sozinha, teria dificuldades em alcançar ou simplesmente não conseguiria.</p> <p>[...] participante relatou ficar surpresa ao ver que seu AT lhe ajudou a arrumar o armário de roupas quando ela falou que tinha dificuldade de fazer isso, pois não sabia que se disporia a ajudá-la a fazer isso.</p>	<p>Características pessoais de quem acompanha podem auxiliar ou atrapalhar a relação vincular.</p> <p>[...] afinidades têm grande potencial para o estabelecimento do vínculo entre acompanhante e acompanhado.</p> <p>[...] os participantes sugeriram que, diferente de outras pessoas próximas, a(o) AT teria maior possibilidade de “entender melhor a pessoa por estar de fora da situação”.</p> <p>[...] no AT é possível se sentir como alguém, é possível ter uma relação que poderíamos chamar de humanizada.</p>	<p>Existem muitas formas de fazer AT. É possível ir na casa da pessoa ou ela vir até um serviço; marcar um local diferente a cada encontro ou estar sempre no mesmo local. É possível ter outras pessoas junto no encontro ou procurar evitar que familiares sejam intrusivos.</p> <p>Em termos da prática do trabalho, são poucas as formas que são definidas invariáveis e independentemente da situação que encontremos, a maioria dessas formas são contingentes, ou seja, dependem das questões a serem trabalhadas.</p> <p>[..] a postura e condução que o acompanhante terapêutico oferece para as situações é parte crucial do enquadre.</p> <p>[...] no trabalho de AT, é importante sustentar o diálogo, propondo assuntos e perguntas.</p>
<p>Outra participante declarou que o principal efeito na sua vida, tendo um acompanhante terapêutico, foi diminuir seu sentimento de solidão.</p>		
	<p>[...] a(o) AT pode ajudar a pensar sobre os problemas de suas vidas e como são pessoas com as quais se pode falar (desabafar) sem medo de que falem para</p>	

A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

	outras pessoas ou que façam fofoca.	
<p>[...] argumenta que, diferente das outras pessoas em geral (que não escutam), o AT escuta.</p> <p>[...] o AT também se constitui como um meio de acesso a direitos sociais básicos.</p> <p>[...] poder auxiliar os acompanhados a construir sua autonomia, além de possibilitar acessos aos serviços, projetos e buscar condições para garantir direitos sociais</p> <p>[...] Um espaço/momento para “falar dos problemas, de como está a vida, poder desabafar, poder conhecer lugares novos”.</p>	<p>[...] relata que tem uma relação de confiança a partir do AT e que está construindo seu caminho, em busca de maior autonomia.</p> <p>[...] pessoas acompanhadas valorizam o AT e têm apreço pela pessoa que as acompanha.</p> <p>[...] as(os) participantes referiram momentos marcantes que viveram com seus acompanhantes terapêuticos.</p> <p>[...] relatam momentos difíceis que passaram, em que a(o) AT lhes auxiliou.</p>	
Segundo os participantes, no AT as acompanhantes terapêuticas “lhes ensinam a andar sozinhos e a como interagir com as pessoas”.		



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

<p>[...] relataram que o AT seria uma tentativa de ligação do acompanhado com a sociedade, especialmente, quando esse contato se encontra rompido.</p> <p>[...] para os participantes, a retomada de funções do cotidiano, é uma característica encontrada no AT.</p> <p>[...] que o acompanhante, nesse caso, encontra-se com ela para realizar as atividades em que se encontrava impossibilitado de realizar.</p> <p>[...] relaciona-se à necessidade de acompanhar o paciente em seus vários espaços de vida, especialmente nos momentos de crise.</p>	<p>[...] momentos dentro de casa também foram importantes, como receber um presente da AT quando essa volta de uma viagem, colorir desenhos na companhia da AT ou ter o AT auxiliando a arrumar a casa.</p> <p>[...] podemos pensar sobre a importância da criação de um vínculo entre acompanhante e acompanhado, que se dá a partir da presença e que se soma a uma escuta qualificada.</p>	
<p>[...] objetiva desenvolver ou aperfeiçoar repertórios e habilidades de comportamentos básicos em</p> <p>indivíduos que sofrem por apresentar algum tipo de prejuízo emocional,</p>		



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

cognitivo comportamental.	ou		
------------------------------	----	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 3 - Informações acerca das variáveis Atuação, Vínculo e Técnicas/Ferramentas retiradas dos dois artigos da base de dados OASIS. Nome do Artigo: A importância do Acompanhamento Terapêutico como estratégia e intervenção auxiliar à clínica tradicional (2019)

ATUAÇÃO	VÍNCULO	TÉCNICAS/FERRAMENTAS
<p>Os participantes relataram que o AT produziu transformações no cotidiano dos acompanhados em relação à retomada de atividades, como ir a lugares que não frequentavam.</p> <p>[...] conforme os resultados refletem uma melhoria na qualidade de vida dos acompanhados e na ampliação do cuidado consigo mesmo.</p> <p>Uma questão presente nos resultados se refere à possibilidade de desenvolver, a partir do AT, a capacidade de o acompanhado começar a realizar interações sociais por si só e de lidar com algumas dificuldades.</p>		<p>É imprescindível que o AT esteja sensível às contingências presentes na própria relação com o cliente e tenha domínio sobre os conceitos comportamentais e faça uso de procedimentos para alcançar os objetivos pretendidos.</p> <p>Quando se fala nas funções e nas etapas do processo do acompanhamento terapêutico, ressalta-se que deve partir primeiro da principal ferramenta de análise, realizando uma avaliação funcional do caso para: (1) identificar condições mantenedoras dos comportamentos-alvo; (2) planejar a intervenção – a partir de hierarquização de características do cliente em princípios comportamentais a fim de promover mudança nas relações funcionais relacionadas à queixa; (3) observar efeitos da intervenção e (4) avaliar eficácia da intervenção.</p> <p>Desempenham funções, tais como: o terapeuta que atende em clínica fechada, fazendo contrato inicial, observação, avaliação, planejamento terapêutico e aplicando técnicas. As características</p>

A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

		<p>personais que o profissional apresenta são traquejo social, agilidade e improvisação.</p> <p>O profissional irá definir a sua atuação, usando o seu referencial de escolha, atendendo tanto dentro de instituições quanto fora delas, intervindo, usando métodos e técnicas clínicas para promover saúde e qualidade de vida para os seus acompanhados.</p>
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Com relação à atuação do acompanhante terapêutico, conforme destacou o Quadro 2 e Quadro 3, observou-se que se caracteriza por um profissional que proporciona escuta qualificada, promove autonomia e reinserção social daqueles que são acompanhados. Por meio de sua prática, busca auxiliar e desenvolver repertórios e habilidades, visando uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Mauer e Resnizky (2003) destacam as principais funções do acompanhante terapêutico, sendo elas: acompanhar e amparar o paciente, operar como um organizador psíquico, promover, reforçar e desenvolver a capacidade criativa do paciente, atuar como agente ressocializador e atenuar as interferências nas relações familiares.

As intervenções do profissional AT contribuem desde a garantia dos direitos, estabelecimento e aperfeiçoamento de relações sociais, até o enfrentamento de dificuldades do cotidiano. Além disso, atua e lida diretamente em momentos de crises. De acordo com Barreto (2005), em casos de pacientes com quadros mais graves, os benefícios e vantagens dessa prática terapêutica são amplamente reconhecidos.

Importante ressaltar que os enfoques utilizados nos dois artigos se referem principalmente às contribuições e aos resultados positivos produzidos a partir da atuação do AT, não enfatizando especificamente as etapas da atuação. No que diz respeito ao psicólogo no papel de AT, ambos estudos focam na prática realizada por psicoterapeutas. Carniel (2008) afirma que com o passar



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

do tempo, o acompanhamento terapêutico deixa de ser realizado por leigos e estudantes, passando a ser realizado por profissionais. Nesse mesmo sentido, Carvalho (2004) complementa afirmando que atualmente no Brasil, a prática é majoritariamente exercida por profissionais de Psicologia.

No que se refere à abordagem teórica, a partir da leitura dos resumos dos dezoito (18) artigos encontrados na coleta de dados, observou-se uma predominância da teoria psicanalítica, dessa forma, não corroborando com o critério de busca do sistema teórico que embasa esta pesquisa que é a terapia comportamental e por esse motivo, quatorze (14) foram descartados. No que diz respeito aos dois artigos selecionados da base de dados OASIS, esses não possuem um pressuposto teórico definido. Entretanto, a autora constatou a utilização de uma linguagem cognitivo-comportamental em determinados fragmentos das produções.

Referente ao aspecto vinculação terapêutica, verificou-se a importância da criação do vínculo entre acompanhante e acompanhado, revelando que as características pessoais e gostos em comum, podem contribuir para o estabelecimento da relação. Caracteriza-se, portanto, como uma relação de confiança e presença. Sereno (2006) destaca que a presença ativa do profissional é parte essencial da construção da relação com o paciente, concomitante, Barreto (2005) pontua que a relação construída entre acompanhante e acompanhado é, por si só, terapêutica.

Sobre as técnicas e ferramentas voltadas à atuação do AT, os artigos salientaram que serão definidas com base na demanda a ser trabalhada, sendo possível a prática em diversos e variados contextos, inclusive na casa do próprio paciente. Sugerem o diálogo como uma ferramenta e destacam a importância acerca do domínio de conceitos comportamentais para alcançar os objetivos definidos. Para uma maior eficácia em sua prática, recomenda-se um planejamento a partir da análise do caso, com base no referencial teórico que sustenta seu trabalho.

Constatou-se que as publicações não especificaram técnicas relacionadas a teorias, mas sim descreveram características e ações relevantes para uma boa atuação, citando o uso de técnicas, assim como na clínica



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

tradicional. Segundo Vasconcelos, Naves e Ávila (2010), as técnicas devem ser empregadas com base nas características de cada cliente. Segundo Vasconcelos e Gimenes (2004) é de suma importância o embasamento teórico para fornecer suporte às técnicas utilizadas na intervenção e manejo do acompanhado.

Quadro 4 - Informações acerca das variáveis Atuação, Vínculo e Técnicas/Ferramentas retiradas do artigo da base de dados ScELO Brasil. Nome do Artigo: Acompanhamento Terapêutico: concepções e possibilidades em serviços de saúde mental (2017)

ATUAÇÃO	VÍNCULO	TÉCNICAS/FERRAMENTAS
<p>[...] AT como intervenção no contexto da pessoa, considerando suas necessidades e subjetividade.</p> <p>[...] o AT é o profissional mais próximo do paciente, considerando o vínculo, o perfil e a necessidade de capacitação.</p> <p>[...] o AT é indicado para pacientes com limitações psíquicas e sociais.</p> <p>[...] o objetivo do AT é despertar habilidades e promover autonomia.</p>	<p>Momentos de recreação e de estar em sociedade com o paciente, os quais também consistem em possibilidades de se obter mais informações sobre ele e o seu processo terapêutico.</p> <p>As visitas domiciliares são trazidas como uma forma de se aproximar do paciente e de sua família, sendo também um espaço para colher mais informações sobre sua história e dinâmica familiar.</p>	<p>O estar com o paciente em diferentes espaços possibilita ao profissional uma ampliação do olhar e a observação de outras necessidades de saúde, visto que os atendimentos na rua implicam uma diversidade e proximidade maior de relações e intercorrências.</p> <p>Colocam a necessidade do envolvimento de outros dispositivos de cuidado, visto que ao considerar as diferentes necessidades de saúde, são necessários também o diálogo e a articulação com outros setores e serviços.</p> <p>[...] os critérios e o planejamento do AT (número de encontros e duração dos mesmos) deverão considerar tanto as limitações quanto os</p>

A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

		<p>recursos do paciente, assim como o objetivo terapêutico, o qual é planejado de forma singular para cada caso e norteará as ações tanto dentro do espaço institucional como nos espaços sociais onde o AT circulará com o paciente.</p> <p>[...] ao acompanhar o paciente em seus espaços sociais, o AT o auxilia a entrar em contato com suas questões internas e a elaborar novos projetos de vida, a partir do reconhecimento de suas dificuldades e recursos, de intervenções <i>in loco</i>, fornecendo sustentação desse processo com a sua presença, enquanto for necessária.</p>
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

No que concerne ao vínculo terapêutico, por meio do Quadro 4 foi possível verificar que o artigo destaca a prática em movimento, característica da atuação do AT, como uma possibilidade de construção da vinculação. Dessa forma, por meio da atuação, além de construir a relação com o paciente, também permite conhecer melhor seu funcionamento e a sua dinâmica familiar. Para Silva (2013), a qualidade do vínculo afetivo entre acompanhante e acompanhado é fundamental. Nesse sentido, a autora afirma que vínculos afetivos de qualidade, promovem para o paciente maiores possibilidades de socialização.

Com relação às ferramentas e técnicas, a publicação ressaltou que atendimentos no contexto de rua, possibilita uma abertura no repertório de



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

atuação do profissional, visto que é um contexto que lida diretamente com imprevistos e intercorrências. Dessa forma, exige autenticidade como instrumento de trabalho. Por se tratar de uma prática com acontecimentos imprevisíveis, Cauchick (2001) afirma que situações inusitadas e variadas, requerem do AT intervenções em constante modificação e reinvenção.

Outro ponto relevante destacado, refere-se à articulação com outras práticas e profissionais, discutindo a importância de uma abordagem multidisciplinar. A atuação do AT junto a uma equipe proporciona, segundo Varella, Lacerda e Madeira (2006), uma atuação mais ampla e intervenções mais efetivas, visando promover o bem-estar biopsicossocial do acompanhado.

Por meio da análise de dados desse artigo, constatou-se acerca do aspecto atuação profissional, a importância de uma prática pautada nas necessidades e subjetividade do paciente. Os autores reforçam um dos objetivos principais do trabalho do AT, que é promover a autonomia do acompanhado. Além disso, ainda referente à prática, abordam a questão da capacitação do profissional. Reis Neto, Pinto e Oliveira (2011) afirmam que o acompanhamento terapêutico possui uma trajetória de evolução ao longo dos anos, quando houve o abandono de uma prática leiga para uma formação especializada. Como resposta a essa evolução, as instituições desenvolveram e passaram a oferecer cursos de formação, que abordam os aspectos importantes e necessários para a atuação profissional como AT (CARVALHO, 2004).

Ainda no que se refere à promoção de autonomia ao acompanhado, sob a ótica da terapia cognitivo comportamental, é possível citar a psicoeducação como ferramenta para alcançar esse objetivo. A TCC desenvolve a possibilidade de os pacientes aprenderem habilidades para modificar cognições, controlar o humor e ter mudanças significativas no comportamento. Nesse sentido, busca educar os pacientes a continuarem utilizando os métodos após a conclusão do processo psicoterapêutico (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008).

Importante ressaltar que o artigo cita a indicação do acompanhamento em casos de pacientes com limitações sociais. Nesse ponto de vista, o suporte em situações corriqueiras do dia a dia, como uma ida ao supermercado ou ao banco, torna-se um recurso de intervenção, proporcionando evolução e inserção



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

do acompanhado na sociedade. Chauí-Berlink (2011) afirma que o acompanhante atua no papel de mediador de novos lugares a serem explorados, novas relações sociais e no resgate da autonomia, liberdade e cidadania.

Quadro 5 - Informações acerca das variáveis Atuação, Vínculo e Técnicas/Ferramentas retiradas dos artigos da base de dados BVS. Nome do Artigo: Acompanhamento Terapêutico: concepções sobre a prática e *setting* terapêutico (2017).

ATUAÇÃO	VÍNCULO	TÉCNICAS/FERRAMENTAS
<p>Possibilitar a reinserção social caracteriza-se como um dos pontos marcantes do AT.</p> <p>[...] o AT produziu transformações no cotidiano dos acompanhados em relação à retomada de atividades, como ir a lugares que não frequentavam.</p> <p>[...] os resultados refletem uma melhoria na qualidade de vida dos acompanhados e na ampliação do cuidado consigo mesmo.</p> <p>[...] refere-se à possibilidade de desenvolver, a partir do AT, a capacidade de o acompanhado começar a realizar interações sociais por si só e de lidar com algumas dificuldades.</p> <p>Faz a função de mediação com a sociedade, em especial, quando essa relação se encontra prejudicada.</p>	<p>[...] o <i>setting</i> terapêutico se refere não somente a um lugar de trabalho, mas à relação estabelecida entre os envolvidos.</p>	<p>Os relatos indicam para uma possibilidade de intervenção nos diferentes contextos do cotidiano.</p> <p>[...] pode proporcionar maior eficácia quando realizado no contexto em que o indivíduo se insere, em consonância com suas necessidades e história de vida.</p> <p>[...] tratamento de forma diferente, saindo da perspectiva de medicalização e internação.</p>

A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

<p>O AT contribui significativamente para a construção de autonomia, tendo em vista a possibilidade dos acompanhados de realizar interações e atividades sozinhos, bem como aprender a lidar com as questões do cotidiano, com mediação do acompanhante.</p> <p>A inserção na cultura e cotidiano dos pacientes fez com que os acompanhantes pudessem confrontar a questão da saúde mental e do cuidado integral em sua prática profissional.</p>		
---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O artigo encontrado na base de dados BVS trouxe reflexões acerca da atuação do AT, conforme observou-se no Quadro 5. Os autores reforçaram os resultados positivos proporcionados pela atuação, como promover a reinserção social e a retomada de atividades e afazeres do cotidiano, com auxílio e suporte do acompanhante. Também abordaram acerca das contribuições para o desenvolvimento da autonomia e do cuidado consigo. De acordo com Neto e Dimenstein (2016), a prática do AT caracteriza-se por encontros no cotidiano, em espaços de circulação pública, onde o paciente pode experimentar novos caminhos, construir novas possibilidades em relação ao contexto social, exercendo sua autonomia. A terapia cognitiva comportamental reforça a importância do desenvolvimento da autonomia do cliente ao treiná-lo para novas habilidades. O método da TCC envolve colaboração, participação e autonomia por parte do cliente, sendo o mesmo atuante em seu processo de mudança (ABREU; GUILHARDI, 2004).



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Com base no Quadro 5, foi possível compreender que o *setting* terapêutico não diz respeito especificamente ao local onde ocorrem os atendimentos, mas sim, refere-se também à própria relação estabelecida entre acompanhante e acompanhado. Tristão e Avellar (2014) afirmam que o *setting* utilizado pelo AT se difere da atuação clássica, visto que foge da ideia de que a prática estaria ligada somente ao espaço físico. Nesse sentido, o *setting* terapêutico é construído na interação entre profissional e paciente (LANCETTI, 2008). Uma das características da terapia cognitivo-comportamental (TCC) é um estilo de relação terapêutica colaborativa, simples e voltada para a ação, conhecido como empirismo colaborativo. Assim sendo, o autor afirma que uma boa aliança de trabalho é parte do tratamento, onde a qualidade da relação influencia nos resultados (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008).

O artigo não se dedica à temática ferramentas e técnicas, detalhando instrumentos que fazem parte da prática do AT. Entretanto, cita acerca da possibilidade de atuação em diversos contextos, podendo esta acontecer na casa do paciente ou em espaços públicos, sendo mais eficaz quando realizado em ambientes que estejam ligados às necessidades do paciente. Isso pode oferecer recursos para a própria intervenção. Por meio da participação no cotidiano do paciente, proporcionam-se condições e potencialidades de transformação (RIBEIRO, 2002).

Em concordância com os aspectos levantados por meio dessa análise, a autora Figueiredo (2009) realizou uma pesquisa por meio de uma entrevista semiestruturada com cinco acompanhantes terapêuticos. O objetivo geral do estudo foi de avaliar a percepção dos acompanhantes terapêuticos acerca da relação entre as intervenções realizadas por eles durante o acompanhamento terapêutico e a promoção de autonomia da pessoa acompanhada. No que se refere aos objetivos específicos, são eles: a) caracterizar o que o acompanhante terapêutico entende por autonomia; b) caracterizar os instrumentos e técnicas utilizadas pelo acompanhante terapêutico; c) verificar quais as intervenções realizadas auxiliam na promoção de autonomia do acompanhado; d) caracterizar os critérios utilizados pelo acompanhante terapêutico para identificar a autonomia na pessoa acompanhada.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

Os resultados obtidos após a análise dos dados, de acordo com os objetivos específicos estabelecidos foram: com relação ao que o acompanhante terapêutico entende por autonomia, o conceito de autonomia mencionado pelos acompanhantes está vinculado à qualidade das relações que os acompanhados estabelecem e a capacidade em ampliar essa rede. Sobre os instrumentos e técnicas utilizadas em geral, os acompanhantes terapêuticos utilizam alguns recursos de intervenção com diferentes objetivos. Os recursos de intervenção descritos pelos acompanhantes são: conversa, desenho, fotografia e mosaico. Quanto às intervenções realizadas que auxiliam na promoção da autonomia do acompanhado, as intervenções mencionadas são estabelecer vínculo, o fazer clínico, realizar treinos e mediar o relacionamento com outras pessoas. Por fim, os critérios utilizados pelo acompanhante terapêutico para identificar a autonomia na pessoa acompanhada são ganhar um espaço subjetivo, mudança subjetiva, realizar atividades que antes não conseguia e avaliação do poder de negociação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da pesquisa foi de contribuir para a elucidação e conhecimento acerca da ampliação do campo profissional no contexto prático da Psicologia durante sua evolução. Dentre essas possibilidades de atuação no país, apresenta-se o acompanhamento terapêutico. Outro aspecto discutido diz respeito às competências e habilidades necessárias para uma atuação ética e eficiente. Com base no objetivo geral definido, caracterizar a atuação profissional do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental, pode-se concluir que a prática do AT no Brasil é predominantemente exercida por profissionais de Psicologia e que o embasamento teórico é de extrema importância para sustentar a atuação.

Nessa perspectiva, verificou-se que por meio da prática especializada, humanizada e a escuta qualificada, é possível o desenvolvimento de repertórios e habilidades, a promoção de autonomia e cuidado, visando bem-estar e qualidade de vida para aqueles que são acompanhados. Importante destacar



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

que o principal aspecto que difere essa atuação das demais, principalmente da clínica tradicional, é justamente a possibilidade de atuar em diferentes contextos e locais, sendo esse definido a partir da necessidade do acompanhado. Assim sendo, o psicólogo no papel de AT, corresponde a uma figura importante na contribuição e promoção da qualidade de vida e bem-estar para a população atendida.

Com relação ao objetivo de **descrever a função da atuação do profissional psicólogo como acompanhante terapêutico com base na terapia cognitivo-comportamental**, verificou-se que os enfoques dos artigos analisados se referiam aos resultados positivos e às contribuições proporcionadas pela atuação. Apesar de não possuírem um pressuposto teórico definido, constatou-se a utilização de uma linguagem cognitivo comportamental. No que diz respeito à função da atuação, é possível caracterizar como um profissional que visa promover autonomia, reinserção social, auxiliar no desenvolvimento de habilidades e manejo de crises dos acompanhados.

Quanto ao objetivo de **identificar as etapas do processo de atuação profissional como acompanhante terapêutico com enfoque na formação do vínculo terapêutico**, observou-se a importância do vínculo para o tratamento e que a construção da vinculação ocorre por meio da presença ativa, escuta qualificada e da confiança, além disso, características e gostos em comum podem contribuir para o estabelecimento da relação entre acompanhante e acompanhado. Vale destacar que a própria prática em movimento, característica da atuação do AT, é um aspecto relevante nesse processo de interação.

No que se refere ao objetivo **verificar as principais técnicas, instrumentos e ferramentas utilizadas pelos profissionais psicólogos para intervenção como acompanhante terapêutico**, constatou-se que os artigos citam o uso de técnicas durante a atuação, sendo definidas com base na demanda a ser trabalhada. Observou-se o diálogo como a principal ferramenta destacada. Entretanto, o foco dos estudos analisados foi descrever as características e ações necessárias para uma boa atuação, como: planejamento, definição de objetivos e análise do caso com base no referencial teórico que sustenta o trabalho. Outro ponto importante abordado, reforça a autenticidade



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

na atuação, visto que a prática ocorre em diversos contextos que lidam diretamente com imprevistos e intercorrências.

Cabe ressaltar que a temática permite um amplo espaço para pesquisas e estudos acerca do fenômeno AT. Sugere-se a realização de novas investigações, como a prática do acompanhante terapêutico em relação aos outros enfoques teóricos, ou ainda um aprofundamento acerca das diversas possibilidades de contextos, públicos, demandas e necessidades, tais como: as contribuições em casos de pacientes com quadros depressivos ou com diagnóstico de fobia social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia comportamental e cognitivo comportamental: práticas clínicas**. Roca. São Paulo, 2004.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; PARDO, Maria Benedita Lima. Formação e atuação em psicologia social comunitária. **Psicol. Pesq.**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200009. Acesso em: 15 maio 2022.

BARRETO, Kleber Duarte. **Ética e técnica no acompanhamento terapêutico: andanças com Dom Quixote e Sancho Pança**. 3. ed. São Paulo, 2005.

BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. **O poder integrador da terapia cognitiva**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed., refor., ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRANDALISE, Fernando; ROSA, Gabriela L. Velhas estradas: caminho novo – acompanhamento terapêutico no contexto da reforma psiquiátrica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68429>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRONDANI, Ana Carolina. **A experiência do acompanhamento terapêutico a partir das narrativas de usuárias(os)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220375>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARNIEL, Aline Cristina Dadalte. **O acompanhamento terapêutico na assistência e reabilitação psicossocial do portador de transtorno mental**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-06082008-143012/pt-br.php> Acesso em: 15 maio 2022.

CARVALHO, Sandra. S. **Acompanhamento terapêutico: que clínica é essa?** São Paulo: Annablume, 2004. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v10n18/v10n18a18.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

CASAGRANDE, Walter. Casagrande agradece ajuda de psicóloga após luta contra a dependência química. **UOL Esporte**, São Paulo, 12 fev., 2020.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas->



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

noticias/2020/02/12/casagrande-agradece-ajuda-de-psicologa-apos-luta-contradependencia-quimica.htm. Acesso em: 17 mar. 2022.

CAUCHICK, Maria Paula. **Sorrisos Inocentes, gargalhadas horripilantes:** Intervenções no acompanhamento terapêutico. São Paulo: Annablume, 2001.

CHAUÍ-BERLINCK, Luciana. **Novos andarilhos do bem:** caminhos do acompanhamento terapêutico. 2011. Tese Doutorado (Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19072011-085235/publico/berlinck_do.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Consolidação das resoluções relativas ao título profissional de especialista em psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** RESOLUÇÃO n.º 013/2007. Brasília, 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pd. Acesso em: 17 mar. 2022.

CUNHA, Amanda Candeloro; PIO, Danielle Abdel Massih; RACCIONI, Thaís Munholi. Acompanhamento terapêutico: concepções e possibilidades em serviços de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 638-651, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/45VS7XkkJQWGhYmpX69BDLy/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FIGUEREDO, Carolina Drumond. **Intervenções realizadas por acompanhantes terapêuticos e a promoção de autonomia na pessoa acompanhada.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2009. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10367>. Acesso em: 15 maio 2022.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Danilo Marques; PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Clínica em movimento: a cidade como cenário do acompanhamento terapêutico. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 320-327, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/YJDXGzqPqvwtqDvtcfDDBjv/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 10 mar. 2022.

GONCALVES, Carla Alessandra Barbosa. **A contratransferência na clínica contemporânea: abertura para o inédito**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-04102012-163223/pt-br.ph>. Acesso em: 15 maio 2022.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

LANCETTI, Antônio. **Clínica peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2008.

LIMA, Myrian Vallias de Oliveira.; WIELENSKA, Regina Cristina. Terapia comportamental-cognitiva. In: CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 192- 209.

LONDERO, Igor; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Porque encaminhar ao acompanhamento terapêutico? Uma discussão considerando a perspectiva de psicólogos e psiquiatras. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 259-267, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-49540>. Acesso em: 15 maio 2022.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

LONDERO, Igor *et al.* Contextualizando o acompanhamento terapêutico nas terapias cognitivas e comportamentais. *In*: LONDERO, Igor *et al.*

Acompanhamento terapêutico: teoria e técnica na terapia comportamental e cognitivo-comportamental. São Paulo, 2010, p. 03-11.

MARTINS, Grasiela Borges; NOBRE, Natalia Kelle da Silva; MARTINS, Maria das Graças Teles. **A violência doméstica contra mulheres:** contribuição da terapia cognitivo-comportamental na intervenção. *Rev. Mult. Psic.*, v. 14, n. 54, p. 104-116, 2020. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2951>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MAUER, Susana Kuras de; RESNIZKI, Silvia. **Acompanhantes terapêuticos e pacientes psicóticos:** manual introdutório a uma estratégia clínica. Campinas: Papyrus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2022.

NETO, Mauricio; DIMENSTEIN, Magda. Experiência de acompanhamento terapêutico: do hospital à cidade. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 489-498, 2016. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1762/1249. Acesso em: dia 28 mar. 2022.

PELÚCIO, Lyvya Mendes; SILVA, Janne Cristina de Araújo; SOUZA, Ricardo Ângelo de Andrade. A importância do acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção auxiliar à clínica tradicional. *In*: FARIAS, Gilmar Alves *et al.* **Uma gota de conhecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 265-



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

287. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/48257>. Acesso em: 15 maio 2022.

PETERSEN, Mariana Gomes Ferreira *et al.* Psicoterapia cognitivo comportamental para mulheres em situação de violência doméstica: revisão sistemática. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 145-165, abr. 2019.

Disponível

em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652019000100008. Acesso em: 23 mar. 2022.

PITIÁ, Ana Celeste de Araújo. O resgate da cidadania: o acompanhamento terapêutico e o aspecto da reabilitação psicossocial. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 70, p. 179-185, 2005. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4063/406345255008.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

REIS NETO, Raymundo de Oliveira; PINTO, Ana Carolina Teixeira; OLIVEIRA, Luiz Gustavo Azevedo. Acompanhamento terapêutico: história, clínica e saber.

Psicologia: Ciência e Profissão, v. 31, n. 1, p. 30-39, 2011. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/pcp/a/fV3QxFnS7Pn9BnrcJ997FsQ/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 17 mar. 2022.

RIBEIRO, Thais da Cruz Carneiro. Acompanhar é uma barra: considerações teóricas e clínicas sobre o acompanhamento psicoterapêutico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, p. 78-87, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/BK9jSgw8ykhKpCqNk9zrzSr/?lang=pt>. Acesso em:

15 maio 2022.

SERENO, Deborah. Acompanhamento terapêutico e educação inclusiva.

Psychê, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 167-179, 2006. Disponível em:



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200016. Acesso em: 1º maio 2022.

SILVA, Célia Leme de Camargo. **Uma revisão da literatura brasileira acerca do acompanhante terapêutico em uma abordagem analítico-comportamental**. 2013. Monografia (Especialista em Terapia Analítico-Comportamental Infantil) - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, 2013. Disponível em: <https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Monografia-Celia-Leme-de-Camargo-Silva.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

SIMÕES, Cristiane Helena Dias; KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner. Produção científica sobre o acompanhamento terapêutico no Brasil de 1960 a 2003: uma análise crítica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-16708>. Acesso em: 15 maio 2022.

TOSTA, Luana Rodrigues de Oliveira; SILVA, Thaysa Brinck Fernandes. Duas nômades e inúmeras rotas: cartografias de um processo em acompanhamento terapêutico. **Revista da SPAGESP**, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-29702016000100008. Acesso em: 15 maio 2022.

TRAVASSOS, Rômulo; MOURÃO, Luciana. Lacunas de competências de egressos do Curso Psicologia na visão dos docentes. **Psicol. Cienc. Prof**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 233-248, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cQ64yTxQpbdGTyjxnHxWshH/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

TRISTÃO, Kelly Guimarães; AVELLAR, Luziane Zacché; RIBEIRO NETO, Pedro Machado. Acompanhamento terapêutico: concepções sobre a prática e setting terapêutico. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3,



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

p. 15, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300012. Acesso em: 1º maio 2022.

TRISTÃO, Kelly Guimarães; AVELLAR, Luziane Zacché. Acompanhantes terapêuticos na Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil: quem são e o que fazem? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 533-544, 2014.

Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/icse/a/WBQTvttq8LVC4PJNSJMsVTM/?lang=pt>.

Acesso em: 28 maio 2022.

VARELLA, Maria do Rosário Dias; LACERDA, Fernanda; MADEIRA, Michelângela. Acompanhamento terapêutico: da construção da rede à reconstrução do social. **Psyche**, v. 10, n. 18, p. 129-140, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v10n18/v10n18a13.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2022.

VASCONCELOS, Laércia Abreu; GIMENES, Lincoln da Silva. Princípio de Premack. *In*: ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia comportamental e cognitivo comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Editora Roca, 2004. p. 238.

VASCONCELOS, Laércia Abreu; NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier; ÁVILA, Raquel Ramos. Uma abordagem analítico-comportamental do desenvolvimento. *In*: TOURINHO, Emmanuel Zagury; LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Investigações históricas, conceituais e aplicadas em análise do comportamento**. São Paulo: Roca, 2010. p. 125.

WRIGHT, Jesse H; BASCO, Monica R. THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



A atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico sob a ótica da terapia cognitivo comportamental

ZAMIGNANI, Denis Roberto; KOVAC, Roberta; VERMES, Joana Singer. **A clínica de portas abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambientes extra consultórios.** São Paulo: Paradigma, 2007.

